

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração
Avenida Marginal, 52 - Norte
4740 ESPOSENDE

Publicidade e Assinaturas:
SERVICONTA—Rua Rodrigues de
Faria — 4740 Esposende

Composição e impressão
Editora Poveira, Lda
R. Manuel Silva/4490 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem médio mensal
2500 exemplares

flash

ELEIÇÕES NA MISERICÓRDIA

Oficializados os serviços do Hospital Valentim Ribeiro, ainda património da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, o interesse dos irmãos pelos problemas da instituição sofreram uma queda substancial e, de tal modo que alguém terá dito: «administrar e gerir opas na Semana Santa não interessa a ninguém».

A realidade é bem diferente e preocupante se considerarmos que o património da Santa Casa, limitado ao edifício do Hospital e terrenos circundantes é um peso morto que não gera as receitas necessárias para cobrir o expediente administrativo. A função da Misericórdia, basicamente social e de assistência, corre o risco de se apagar. Por culpa de quem? Do Estado ou dos homens?

Há muito a fazer pela Misericórdia e o seu património que não pode, sob pretexto algum, deslizar para outros fins que não o Estatuto que a criou.

As eleições, na Santa Casa da Misericórdia são um acto estatutário de transcendência a que nenhum irmão inscrito pode olvidar. Constitui um dos principais deveres e a Mesa, ainda em exercício, sente-se na obrigação de se candidatar. Tem objectivos e planos a cumprir. Rever a composição e efectuar ajustamentos, constitui um dos propósitos dos responsáveis para apresentação de listas de irmãos que, despolitizados, atentem nos interesses da Santa Casa.

Vai-se falando, com alguma insistência, na preparação de lista de oposição. Entendemos necessária e, por outro lado, salutar se pretenderem a revitalização da instituição. Haja em vista que, a Igreja da Misericórdia, foi considerada de utilidade pública e precisa de obras de conservação; as negociações, em consequência da oficialização dos serviços do Hospital, são lentas e difíceis; o infantário, ainda em construção, vai absorver verbas astronómicas; a reorganização das funções de carácter social e de assistência, terão de acompanhar a evolução do sistema actual. A Misericórdia precisa de todos, independentemente do ideário de cada um, dos bem intencionados...

No 2.º domingo de Dezembro próximo, haverá a 1.ª convocação, a que têm de comparecer mais de 2/3 dos irmãos inscritos que, a não verificar-se, há a 2.ª convocação, com qualquer número de presenças.

Que cada esposendense, irmão da Santa Casa, saiba cumprir o seu dever!

DE REGISTO...

Quando me convidaram para colaborar em «Jornal de Esposende», não me fizeram imposições. A minha colaboração seria inespecífica, mesmo insubordinada; e assim procurei fazer. Porém, à medida que as crónicas iam sendo publicadas, notei um acrescento, tão reticente como o usado, que nada tinha a ver com as minhas intenções. Surgiu, encimando o título, um curioso «De registo...» que me parece demasiado vinculativo e que poderá habituar os leitores a uma presença com que não me posso, infelizmente, comprometer. Mas, de quinze em quinze, lá aparece a consciência a despertar-me

Pelo Ensino

para uma obrigação que, em verdade, não contrai. E por isso, para calar a tal consciência, cá estou num «De registo...», anódino, que nem sequer «ab origine» conhece o tema a versar — uma espécie de escrita automática, bretoniana, conforme o impulso com que o espírito faz mover a pena. Só que, neste caso, para tornar o discurso compreensivo, dispensarei a anómia das ideias... E digo isto até para desculpar-me das gralhas arrelhadoras que na última crónica distorceram

(continua na 6.ª página)

Exposição «ESPOSENDE E O MAR»

A exposição «Esposende e o Mar» realizada no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Preparatória de Esposende, em Maio/Junho deste ano, vai ser reeditada no Porto, na Casa de Ramalde, promovida pela Delegação do Norte da Secretaria de Estado da Cultura.

A realização que nasceu da colaboração e coordenação de esforços entre a Associação de Pais e Encarregados de Educação conta agora com o apoio da Câmara Municipal.

É também de referir o interesse e empenho da Direcção Geral do Ensino Básico, bem patentes nas notas que sobre o acontecimento elaborou e distribuiu em que coloca a tónica na importância da inter-relação escola-meio que essas realizações permitem, dizendo: «a escola e particularmente a Escola do nosso tempo e do nosso país, readquire uma dignidade cívica que lhe faz falta. No transcurso das últimas décadas e, mercê de

múltiplos factores que lhe são adversos, (com particular saliência para o confronto com os meios de comunicação modernos, que parece terem relegado os sistemas educativos para um lugar secundário, no capítulo da quantidade de informações, estímulos e motivações facultados à juventude) a escola tem-se fechado demasiado numa atitude de ensimesmada defesa; ignorando muitas vezes a vida da comunidade que a rodeia.

(continua na 2.ª página)

ENG.º OLIVEIRA MARTINS

—PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO CTT/TLP

O Conselho de Ministros, na última reunião, nomeou o Eng.º João Maria de Oliveira Martins, Presidente do Conselho de Administração das Empresas CTT/TLP, tendo sido empossado nessas altas funções no passado dia 11.

O Eng.º Oliveira Martins, é um esposendense que se especializou em transportes e co-

municações, publicou várias obras sobre a matéria, e exerceu vários cargos ligados à especialidade.

Presentemente, o Eng.º Oliveira Martins exercia funções de assessor técnico numa importante empresa que se dedica à construção de infra-estruturas de transportes e comunicações.

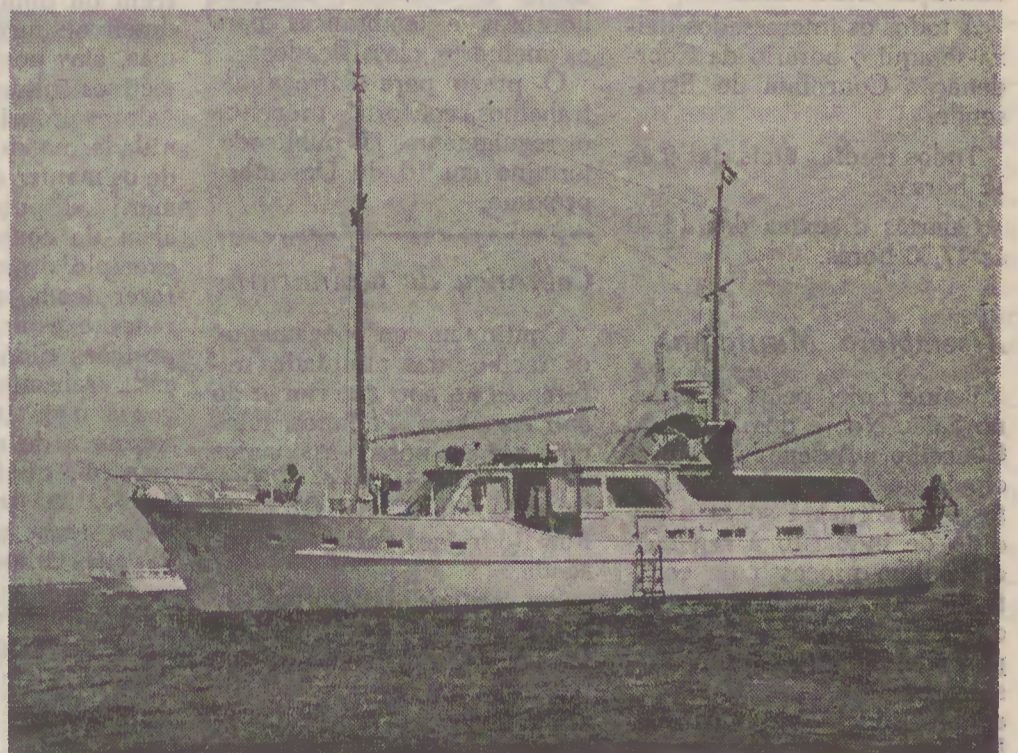
No acto de posse, o novo Presidente do Conselho de Administração dos CTT/TLP, dirigiu uma mensagem aos trabalhadores das empresas, estimulando-os à humanização do serviço e ao desempenho de tarefas que venham a beneficiar o público utente.

Felicitemos o esposendense e amigo e auguramos-lhe boa gestão nos CTT

O IATE «ANAMAR»

NA ROTA EUROPEIA

comandado pelo velejador esposendense, Arquitecto M. FERNANDES LIMA



Na gravura:

O «ANAMAR» fundeado no porto de Mindelburg — na Holanda.

O arquitecto Fernandes Lima, esposendense que não deslustra os nossos antepassados, entrou na rota europeia da navegação, em vários rumos, e, contra-gosto seu, ancorou na enseada da Póvoa de Varzim, sonhando com a marina do porto de Esposende que, por azar nosso, deve estar cheia de pó, (o projecto, claro) nalguma prateleira ou gaveta presidencial do município local.

Relatando resumidamente, a viagem efectuada aos portos europeus, na paragem em Brest contactou Froment-Maurice, outro dedicado iatista, conseguindo convencê-lo a passar por Esposende com o seu iate «Tenacity». Aliás, como devem estar lembrados, o iate «Tenacity» foi notícia nossa na secção «Da Ribeira». O rio Cávado, nas marés vivas, dá entrada segura a qualquer tipo de iate. Não temos

dúvidas e o «patrão» Miquelino, afirmou que é capaz de fazer ancorar, a são e salvo, o iate «Anamar».

Depois destas considerações, é com expectativa que aguardamos a entrada no porto de Esposende, do iate Anamar, que os nossos leitores podem apreciar na gravura que publicamos.

No próximo número contaremos apresentar elementos mais detalhados

Esposende em noticia..

PODER
LOCAL



Esteve em Esposende o COORDENADOR DISTRIAL DE BRAGA DA DGEA

Realizou-se no passado dia 28 de Outubro, nas instalações da Câmara Municipal, uma reunião de todos os professores destacados na Educação Básica de Adultos do Concelho, a qual foi convocada pela Coordenadora Concelhia tendo em vista programar as actividades de todos os elementos.

A reunião esteve presente e presidiu o Sr. Coordenador da D.G.E.A., Dr. Alberto Cerqueira, bem como três estagiários da Escola Secundária de D. Luís de Castro (Braga).

Depois de várias informações relacionadas com problemas respeitantes à Educação de Adultos a nível do Distrito, foi partilhado pelo Sr. Coordenador Distrital a amargura por não terem sido colocados 47 professores necessários para o Distrito e que este ano iriam funcionar 360 cursos de Alfabetização em todo o Distrito.

Seguidamente, cada professor destacado falou do seu trabalho, dificuldades e aspirações. No concelho estão a funcionar cursos de Alfabetização em Belinho, Marinhas e Mar e em breve iniciar-se-á um em Forjães. De salientar que em Mar e Belinho funcionam também cursos do Ciclo, estes integrados já na Educação Recorrente.

A todos os interessados deixa-se aqui o horário da Coordenação Concelhia de Esposende:

Todos os dias úteis das 9 às 12 horas;

Quartas e sextas das 14,30 às 17,30 horas.

Assembleia Municipal

Reúne hoje, pelas 9 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal que, entre outros assuntos, se debruçará sobre o pedido de inquérito à regularidade dum processo de construção dum imóvel na Avenida Padre Sá Pereira, em Esposende, solicitado pelo Presidente da Câmara, bem como a constituição do Conselho Municipal, cujo mandato já terminou.

Centro Paroquial

A Comissão Fabriqueira reuniu há dias com vista à apreciação do estudo apresentado pelo Arquitecto Noé Diniz e da alternativa ao tão famigerado «piano de cauda». A referida Comissão depois de considerados os objectivos em vista na construção do Centro e analisados os aspectos arquitectónicos das duas sugestões (em maquete para o efeito elaborada) decidiu-se pela opção do primeiro estudo por o julgar mais adequado à malha urbana que o circundará, em contraste com a própria Matriz. Esperemos que o pedido de comparticipação não sofra agora estrangulamentos estranhos, e que o Centro Paroquial seja uma realidade dentro em breve.

JOGOS FLORAIS

— iniciativa do nosso Jornal

Começaram a chegar à nossa redacção, trabalhos correspondentes aos Jogos Florais, sinal de que está a despertar interesse entre poetas e prosadores da nossa região.

Podemos noticiar que a proclamação dos vencedores será feita durante o sarau cultural a realizar no dia 26 de Dezembro, em local a anunciar.

Serão atribuídos os seguintes prémios: 5 000\$, 2 500\$ e 1 000\$ para o primeiro, segundo e terceiro classificados, respectivamente, tanto para poemas como para a narrativa.

Haverá ainda, se o júri assim o entender, menções honrosas e lembranças para os melhores classificados.

O prazo para entrega de trabalhos, conforme preceitua o regulamento já publicado, termina em 10 de Dezembro próximo.

Cobrança de assinaturas

Continuam em pagamento, os recibos das anuidades referentes ao ano anterior e do ano em curso. Pedimos, mais uma vez aos nossos assinantes para se dirigirem a SERVI-CONTA, de A. M. Oliveira, Rua Rodrigues Faria — Esposende.

Em virtude de «ornal de Esposende», passar a quinzenal, os preços de assinatura, passaram a ser os seguintes:

Continente e regiões autónomas, 300\$00; estrangeiro, 480\$00.

A Escola Secundária

A Escola Secundária abriu as suas portas aos alunos na passada quarta-feira, dia 11 do corrente. Como informamos no nosso último número este estabelecimento de ensino tem 420 alunos distribuídos por áreas vocacionais ligadas à construção civil, à saúde, ao turismo, ao sector têxtil e ao secretariado.

Esta abertura de aulas, segundo declarações prestadas pelo Dr. Albino Campos, Presidente da Comissão Instaladora, ao Boletim Interparoquial «Nascer de Novo», processa-se ainda com algumas deficiências por resolver — falta de material didáctico, falta de pessoal auxiliar e pessoal administrativo.

Filial da Caixa Geral

Iniciaram-se já as obras de implantação do pré-fabricado que servirá, provisoriamente, para as instalações da Caixa Geral de Depósitos.

Esta instituição de crédito iniciou diligências com vista à aquisição dum imóvel no centro da vila, para nele instalar definitivamente os seus serviços.

«Esposende e o Mar»

(continuação da 1.ª página)

Esta exposição aponta a reconciliação possível entre a escola e seu meio; demonstra que, qualquer pedagogia para a criatividade, passa necessariamente pela criação de condições para uma intervenção directa da população... que no desenvolvimento dos programas, elas possam definir objectivos culturais, assentes nos valores próprios da sua comunidade, na dupla perspectiva de os manter e de os transformar. ...«Esposende e o Mar» além de constituir um claro exemplo de como é possível fazer (com talento, perseverança e espírito criador) exposições didácticas muito ricas... transmite-nos uma e talvez a mais importante mensagem: a de que a Pátria se constrói, quotidianamente na escola, na (re)descoberta da nossa terra, da sua gente e das suas culturas».

Estará patente ao público na Casa de Ramalde, no Porto, do dia 13 de Novembro a 6 de Dezembro podendo ser visitada das 14 às 16 e das 20 às 22 horas de todos os dias da semana, excepto segundas-feiras.

Curso de Aperfeiçoamento e Actualização para Bombeiros

A Câmara Municipal deliberou conceder à Federação dos Bombeiros do distrito, entidade organizadora do curso, um subsídio de 20 000\$00.

Na sequência do que pretendemos ser — uma imprensa regional virada para os interesses deste concelho — iniciamos hoje uma nova secção do nosso jornal. Aqui daremos a conhecer ao leitor o que se passa a nível do executivo municipal, especialmente, as deliberações tomadas nas suas reuniões públicas. Dos elementos que colhemos apenas nos move a sua parte informática e nada mais.

Reunião Extraordinária de 28 de Outubro

Dos elementos constitutivos da Câmara Municipal apenas faltou o Vereador Augusto Vilarinho Rodrigues, cuja falta foi considerada justificada.

Nesta reunião foram tratados os seguintes assuntos:

Exposição «Esposende e o Mar»

A Câmara Municipal deliberou conceder um subsídio até ao montante de 60 000\$00 para fazer face às despesas com reprodução e ampliação de fotografias e proceder ao transporte de todo o material entre Esposende e o Porto e vice-versa.

Alteração de Local de Estacionamento

A Câmara Municipal, em face dum pedido em nome de Joaquim da Silva Lachado, deliberou, por maioria, liberalizar a abertura de vagas na praça de Esposende, tendo em consideração precedentes abertos pela D.G.T.T. Os vereadores Eng.º Manuel Ribeiro e Manuel Ferreira votaram a favor da alteração requerida por Joaquim Lachado mas contra a liberalização, sugerindo que os futuros pedidos fossem estudados caso a caso.

Obras

A Câmara Municipal deliberou adjudicar as seguintes obras:

— Beneficiação e Pavimentação do Caminho de Cimo de Vila (C. M. 1024 — Largo da Casa do Capitão), na freguesia de Gemeses, à firma Cardoso & Filhos, L.da, da freguesia de Marinhas, pelo preço de 998 982\$50;

— Pavimentação e Beneficiação do Caminho das Lages (E. N. 305 — Lugar das Lages), na freguesia de Gemeses, à firma António Pereira Barreto, de Milhazes — Barcelos, pelo preço de 460 835\$00;

— Beneficiação e Pavimentação do Caminho Sobreiro da Costa (E. M. 544/2 — C. M. 1019), na freguesia de Curvos, à firma Cardoso & Filhos, L.da, pelo preço de 708 550\$;

— Beneficiação e Pavimentação do Caminho que liga o C. M. 1012 à Casa do Franklin, no lugar de Abelheira, da freguesia de Marinhas, à firma Abílio do Monte, L.da, de Esposende, pelo preço de 480 500\$00;

— Construção do Caminho de Santo Amaro (E. N. 13 — C. M. 1003), na freguesia de Belinho, à firma Porfírio Pereira Barreto, de Milhazes, — Barcelos, pelo preço de 933 720\$00;

— Beneficiação e Pavimentação do Caminho dos Maralhões, no lugar do Monte, da freguesia de Marinhas, à firma Adelino Couto Cardoso, de Marinhas, pelo preço de 349 500\$00;

— Beneficiação e Pavimentação do Caminho que liga a E. M. 551 à Estrada Real (Mónica), em Goios — Marinhas, à firma Porfírio Pereira Barreto, de Milhazes — Barcelos, pelo preço de 562 600\$00;

— Beneficiação e Pavimentação do Caminho da Estrada Real, entre o marco E. M. 551 e a Casa do Cepa, no lugar de Goios — Marinhas, à firma Porfírio Pereira Barreto, de Milhazes — Barcelos, pelo preço de 874 700\$00;

— Construção do Caminho que liga o C. M. 1016 à E. M. 551, no lugar do Outeiro, em Marinhas, à firma Porfírio Pereira Barreto, de Milhazes — Barcelos, pelo preço de 1 284 180\$00;

— Beneficiação e Pavimentação do Caminho do Jogo, no freguesia de Mar, à firma Porfírio Pereira Barreto, de Milhazes — Barcelos, pelo preço de 876 770\$00;

Calçada da Rua António Vei-ga, em Ofir

A Câmara Municipal, em face da informação dos Serviços de Obras, deliberou notificar a firma adjudicatária da obra para entregar os 72 m2 de calçada (5 250 cubos), diferença verificada entre aquela que foi levantada e a aplicada.

Adjudicação dos Edifícios Escolares

A Câmara Municipal deliberou que o assunto voltasse à próxima reunião a fim dos vereadores Eng.º Manuel Ribeiro e Manuel Ferreira terem tempo de apreciar o assunto.

Obras de Conservação da Escola Primária de Esposende, Cantina Escolar e Residência do Delegado

A Câmara, na presença da informação dos Serviços de Obras, deliberou realizar as obras indispensáveis e que se tornam mais necessárias;

António Viana Maranhão

INDUSTRIAL DE PICHELARIA E ELECTRICIDADE

Agente dos motores RABOR e LOVARA

Revendedor de Electrodomésticos

Telef. 87170

BELINHO - ESPOSENDE

Noticiário do Concelho

De Antas

A Assembleia de Freguesia reuniu no dia 25 de Setembro para tratar de assuntos de interesse para a autarquia. Daremos um resumo daquilo que se passou:

1) O Código de Posturas entrará em vigor no dia 1 de Janeiro de 1982, conforme aprovação desta Assembleia.

2) O Presidente da Junta de Freguesia informou: a) A estrada Belinho — S. João foi entregue ao empreiteiro e iniciar-se-á a curto prazo; b) A construção da Escola de Guiheta iniciar-se-á brevemente na medida em que já foi posta a concurso; c) Ter já na sua posse o projecto para os abrigos das paragens dos autocarros. Falta apenas os construtores da freguesia darem o orçamento.

3) A A. F. aprovou ainda o terreno para a construção da sede da Junta de Freguesia, no lugar da Estrada. Sobre o projecto tipo foram tecidas algumas críticas, mas foi aprovado.

4) A A. F. louvou os esforços que a Junta de Freguesia e a direcção do Antas Futebol Clube estão fazendo para a construção dum futuro campo de jogos de Antas. - C.

De Forjães

ESTRADA DO MONTE BRANCO

Esta nova estrada veio satisfazer uma lacuna que há muito se sentia naquele populoso lugar.

Mas, mais ainda, beneficiou os desportistas que acorrem ao Campo Horácio de Queirós, não só em dias de jogos, como nos dias de treino.

A Junta de Freguesia satisfaz esta premente necessidade que há muito se fazia sentir.

Agora, já todos os veículos têm acesso ao Campo de Futebol.

CAMINHO DA GALEGA

É dos poucos caminhos da freguesia que mais abandonado tem estado durante décadas!

Os seus concertos iam-se fazendo todos os anos pelos vizinhos, mas agora, isso não acontece!

Este caminho, é o atalho mais curto para a feira de todas as pessoas que para lá se dirigem do lado Poente. Além disso, é o caminho da Igreja para as pessoas de S. Roque. Só tem 200 metros.

Pede-se à Junta de Freguesia que passe por ali, e dê o auxílio que o Caminho da Galega merece.

FUTEBOL

Anha, 0 — Forjães, 5

Foi um banho. Este Forjães de agora, não veste «branqueta» como os sargaceiros de Apúlia, mas dão cada banho aos «adversários» que os arrepiam.

Deixaram de andar pelas ruas da amargura como os gatos pingados, e agora ninguém os atura...

Zé Armando, Fernando e Rogério são foguetões apontados à «órbita» dos 7 metros.

Um regalo ver estes violinos. — C.

De Mar

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Mais uma página de ouro foi colocada no ALBUM da Juventude Desportiva e Cultural de Mar, aquando do termo das actividades ligadas à Educação Básica de Adultos.

Esta página áurea possui gravada, em si, a dupla característica histórica: em 1.º lugar e pela primeira vez, na vida da Juventude de Mar, um grupo de Adultos — José António L. Maranhão, António C. Plácido e Manuel G. Rolo, consegue terminar, com pleno êxito, o curso de alfabetização, em 2.º lugar; acontece que, a nível concelhio, é a Juventude de Mar a primeira a lançar-se em acções concretas sob o patrocínio da DGEA (Delegação Distrital e Concelhia).

Se quiséssemos exemplificar o inefável era olhar o rosto dos jovens ao saber o resultado... não tanto pelo facto de ser surpresa, mas, o sorriso inocente e meditativo exprimido pelo rosto (era uma façanha histórica para eles) era algo que só o monitor se podia aperceber.

Homens sujeitos a não verem o seu sonho realizado na vida enquanto membros duma comunidade, que não podiam, duma maneira eficaz, exercer o seu dever de solidariedade para com os outros membros pelo facto de uma escola formal, tradicional, não lhes ter dado condições e, num determinado momento, poderem testar a irresponsabilidade (de muitas) das nossas escolas no campo formativo, deve ser algo de tão insólito como de vingativo e expansivo.

Não consigo imaginar o mundo «sensacional» que se apoderou de cada adulto naquele momento, mas gostava de possuir o registo.

Também neste campo temos de clamar justiça e igualdade. É tudo muito lindo para quem está de fora... mas é raro apercebermo-nos dos trabalhos, das disposições, das canseiras, e sobretudo da força de vontade e do «quero e vou» que assalta o próprio adulto. É que este trabalho é caminho e meio andado.

Podemos afirmar que uma vez mais (e não será a última), a Juventude de Mar cumpriu uma das suas facetas: criar condições às pessoas de se realizarem, de se valorizarem, e duma maneira geral criar espaços e possibilidades para tal valorização e humanização.

Será bom que se vá olhando para a Juventude com uns olhos mais saudáveis. — C.

Crónica de BELINHO

A Vida de um Povo...

(APONTAMENTOS PARA A ETNOGRAFIA DUMA FREGUESIA)

No Outono-Inverno, o recolher é mais cedo e quando o sino pica as Avé-Marias ao cair da noite, o chapéu do velho camponês ergue-se e mais dois passos está em casa... muitas vezes quando a água transborda de valeta em valeta e as botas se vão encharcando nela.

Assim, nesse ram-ram que pouco muda de ano para ano, as pessoas passam, os emigrantes partem e voltam, muita gente vai passando à história e quase sem nos apercebermos, Belinho vai evoluindo, os seus novos e belos edifícios fazem-no novo, a sua gente que nos parece isolada cresce com o mundo e desenvolve-se.

Porém coisa que Verão e Inverno se faz é cantar no campo e peregrinar ao Alto da Guia.

Mas Belinho tem muito mais que esta imagem que o poeta pode belamente cantar, e ao político e ao sábio pouco interessa porque é uma pequena parcela da Humanidade e não faz lei.

Para quem está habituado a ver Belinho nada mais fácil que exclamar «é sempre a mesma coisa»...

É na realidade sempre a mesma coisa: viver no campo, trabalhar no campo, de sementeira em sementeira, amanhando a terra, tendo nela toda a incerteza mas também toda a esperança.

Vida rude! Trabalho ingrato a maior parte das vezes, quase sempre, que é que esta gente procura na terra?

Suor, fadiga, exploração, «descontar os pecados já neste mundo para descansar no outro...»

O CORTELHO

O cortelho é uma pequena parcela de terreno arenoso serve ao desenvolvimento da Agricultura cercado por vales de areia cobertos de ervas bravias.

Nada mais fácil dirão uns, nada mais difícil de cultivar digo eu...

No cortelho começa a aventura da maior parte dos agricultores Belinhenses. As sementeiras, fazem-se várias vezes no ano, do mais variado tipo de cultura: destacando a penca («pranta»), repollo, couve, cenoura e outras. (Continua)

Notas Arqueológicas de Vila Chã

(Continuação do n.º 37)

MAMUÍNHA DO OUTEIRO

Situa-se no lugar do Outeiro, em terreno de mato a 50 m da estrada que liga Vila Chã — Balança da Figueiró. Está inédita, não tendo sido escavada, mas sim violada. Não possui qualquer esteio «in situ». Nota-se que seria um dolmen de grandes dimensões.

MAMUÍNHA DA R. NOVA

Fica situada no lugar da Rua Nova, a 50 m da estrada que atravessa Vila Chã. Está completamente destruída, tendo sido detectada por mim.

MAMUÍNHA DA ESTRADA

Situa-se no lugar das Mamuinhas, mais precisamente na bouça da estrada. Está completamente destruída e foi detectada por mim.

MAMUÍNHA DAS ARRIBADAS

Fica situada no lugar da Pereira, junto à cruzinha. É um dolmen de grandes dimensões, encontra-se em bom estado de conservação. É de no-

tar que não possui sinais de violação nem de qualquer escavação.

MAMUÍNHA DO MONTE DA CERCA

Fica situada no ponto mais alto do Cerca ou Maceira a 284 m de altitude. Encontra-se descoroadada isto é sem sem a mesa que a cobria. Os esteios estão «in situ», tendo sido violada. Era conhecida por Martins Sarmiento mas só por volta de 1974 é que foi alvo de limpeza.

Durante esta limpeza foi recolhida alguma cerâmica com sinais de fogo, carvões e um objecto em metal (brinco ou anel). A câmara é constituída por nove esteios de grandes proporções, vendo-se também alguns esteios que formam o corredor. Os esteios da câmara têm cerca de 1,80 m de alto e a câmara tem aproximadamente 1,90 m de largo por 2 m de comprido.

Os objectos aparecidos estão a ser alvo de estudo.

(continua na 4.ª página)

Rotary Clube de Esposende

(continuação da 6.ª página)

to-Douro, de Caminha, etc.

Depois do protocolo exercido a rigor pelo Dr. Juvenal Silva, e do expediente da Secretaria, no momento do Presidente, António Oliveira apresentaria publicamente o projecto de estatutos da Casa da Amizade, afirmando a dado passo: «através desta Casa da Amizade pretendemos concretizar algumas obras sociais que consideramos urgentes e necessárias, mormente a construção de um lar para pessoas idosas num clima de não perda da personalidade de cada uma delas».

Antes tinha-se assistido à admissão de mais um companheiro, António Carreira, empregado bancário, que recebeu das mãos do Governador presente o emblema rotário.

Finalizando o Governador rotário Prof. Dr. Mário Mendes tecendo considerandos sobre o movimento apelaria para a necessidade de renovação dos clubes com entrada de elementos jovens e formulou votos que Rotary se alicerçasse na compreensão e ajuda mútuas, desejando prosperidades ao clube anfitrião.

☆

Na última reunião do Clube Rotário desta vila, estiveram presentes os Bombeiros Voluntários de Esposende, que através dos responsáveis do Corpo Activo, transmitiram àquela Instituição, as diversas facetas do seu trabalho no socorro à comunidade. Para o efeito, o 2.º Comandante prof. Armando M. Marques Henriques, acompanhado pelo seu Ajudante do Comando sr. João Ferreira e o Chefe-Médico Dr. Costa e Silva, transmitiram, em linhas gerais, o trabalho que o Corpo tem efectuado, o material de que dispõe e to-

da a organização de uma Corporação de Bombeiros para o cabal funcionamento. O número sempre crescente dos serviços efectuados nos últimos tempos, causou certa expectativa no seio dos rotários. Por tal facto, saiu reforçada a ideia, de um melhor apetrechamento aliado à formação dos voluntários.

No tocante ao serviço de Ambulâncias, o Chefe-Médico, não pretendeu demonstrar apenas com palavras e levou à presença daquela assembleia, o material que a Corporação dispõe actualmente. Uma guarnição de Ambulância, composta de 4 voluntários e a ocasional presença dos instrutores da Cruz Vermelha nos Bombeiros, mostraram como todo o material é aplicado nos diferentes acidentes. Neste caso, foi enaltecida a boa colaboração dada pelo Instrutor Dr. Adérito Pinheiro, da Cruz Vermelha Portuguesa.

A amostragem, saldou-se como muito positiva e esclarecedora, porquanto ficou claro, que hoje, os bombeiros, não se limitam apenas a evacuar os sinistrados dos locais de acidente, porque estão preparados tecnicamente a fazer os socorros no local.

☆

Nas duas últimas semanas, os Voluntários de Esposende, frequentaram um curso elementar de socorrismo e de tripulantes de Ambulâncias. Este curso, foi ministrado durante duas horas diárias, pelos Instrutores da Cruz Vermelha Portuguesa, Dr. Adélio Pinheiro e Sr. Vinha. Concretamente, visou a preparação técnica dos Bombeiros para a execução de todos os socorros, aplicando os materiais modernos existentes nas suas ambulâncias.

Página Desportiva

«TAÇA A. F. BRAGA»

Com a realização da 7.^a jornada da Taça A. F. de Braga, em 31-10 e 1-11, chegou o termo da 1.^a volta da referida competição, tendo sido «campeão» dessa primeira parte da prova a equipa da A. D. de Esposende. Foi precisamente nesta jornada que se disputou o «derby» concelhio: Fão - Esposende. Assistimos ao jogo e gostamos de ver o que se passou fora do campo — um são desportivismo e um respeito mútuo entre as duas falanges de apoio — mas ficamos decepcionados com o que se desenrolou no rectângulo.

No aspecto de exibição, os primeiros 45 minutos foram uma demonstração de quão mal se joga futebol nos tempos que passam. Não houve técnica, não houve entusiasmo, não houve interesse, não houve golos e, se os houvesse, teriam de pertencer ao Fão, a equipa menos má, dentro do péssimo, salvo o guarda-redes do Esposende, que não tinha culpa nenhuma do que os seus colegas de «profissão» não faziam.

No segundo tempo, a A. D. de Esposende entrou a jogar com mais velocidade e marcou o seu golo, após uma bola muito bem jogada pela sua linha avançada. O golo estimulou a equipa que poderia ter aumentado a contagem por mais do que uma vez. E, o Esposende ganhou o jogo enquanto não perdeu o seu excelente guarda-redes Paulo Sérgio.

Com efeito, no aspecto disciplinar este jogo foi altamente negativo. Nós que no número anterior chamamos a atenção para o bom comportamento, generalizado, por parte dos jogadores agora, neste jogo, temos que reprovar tudo quanto se passou. Não vimos o caso mais grave que haveria de valer a Paulo Sérgio um cartão vermelho. Disseram-nos que fora agredido por um seu conterrâneo(!?) e teria respondido à agressão, tendo sido visto pelos fiscais de linha, que são árbitros. Se assim foi, os dois jogadores fizeram mal e o árbitro fez muito bem, com o senão de não ter mostrado o «vermelho» ao provocador, mas, um facto: Paulo Sérgio punido com 3 jogos.

Ora, a partir daqui, o Esposende ficou reduzido a 10 unidades. Logo pensamos que o Fão estimulado poderia empatar o desafio — aliás era para nós o resultado mais justo. O Fão cresceu e quando faltavam 8 minutos surge o empate. Daqui até final o Esposende destruiu e fazia jogo para passar tempo. Mas o azar que estava com a equipa de Esposende acabou por beneficiar o Fão, pois no último minuto, num atraso desnecessário de uma defesa de Esposende, ainda de fora da área, acabou por

introduzir a bola na sua própria baliza com o guarda-redes suplente a ver a bola passar, lentamente. Era o fim, era a primeira derrota do Esposende, eram os primeiros golos sofridos, era a desilusão para os de Esposende e a euforia para os de Fão, era enfim o castigo merecido para tantos erros num só desafio de um desporto a que chamam futebol, mas que nesta tarde não foi.

Resultados da 7.^a jornada:

Fão - Esposende, 2-1
Vila Chã - Palmeira, 0-0
Ceramistas - Apúlia, 1-0
Marinhas - Santa Maria, 2-4

Resultados da 8.^a jornada:

Fão - Marinhas, 3-1
Esposende - Apúlia, 2-0
Vila Chã - Santa Maria, 0-2
Ceramistas - Palmeira, 0-1

Nesta oitava jornada, a equipa de Esposende, defrontando o Apúlia, praticou um futebol mais de acordo com a categoria dos seus elementos e conseguiu levar de vencida a formação contrária, que lutou sempre com muito empenho e dignificou o espectáculo. No aspecto disciplinar tudo correu bem o que é sempre digno de registar.

Saliente-se o resultado inesperado conseguido pelo «Estrela do Faro», de Palmeira, que averbou a sua primeira vitória em campo alheio, e logo contra «Os Ceramistas», valorosa formação que ocupa, mercedamente, o 2.^o lugar desta jornada. Parabéns aos rapazes de Palmeira.

Após esta jornada, eis a classificação:

1.^o Esposende, 12 pontos; 2.^o Fão, 10 p.; 3.^o Santa Maria, 10 p.; 4.^o Ceramistas, 9 p.; 5.^o Vila Chã, 8 p.; 6.^o Marinhas, 5 p.; 7.^o Apúlia, 5 p.; 8.^o Palmeira, 5 p.

☆

Nacional de Juniores

Mais duas jornadas se realizaram, após a publicação do nosso número anterior, e, relativamente à equipa da A. D. de Esposende, que actuou no seu campo defrontando as equipas do Rio Ave e do Mirandela, nos dias 1 e 7 do corrente, há que realçar a sua boa classificação, decorridas que estão as primeiras 7 jornadas. Quanto às exhibições contra os referidos conjuntos, não terão sido tão positivas quanto se desejava e como estão ao alcance dos jovens futebolistas esposendenses.

Parece-nos que algumas pedras influentes no xadrez da equipa passam por um momento de forma menos bom e, daí, as exhibições um tanto confusas em certos períodos do jogo. Contra o Rio Ave, achamos que se perdeu um ponto. Nenhuma das equipas jogou bem, mas o Esposende, pelo que fez na 2.^a parte merecia marcar mais um golo.

Houve muito entusiasmo fora do campo, ao ponto de um espectador ter agredido um elemento do banco da equipa de Vila do Conde. Isto é condenável e lamentável. Este entusiasmo transmitiu-se também para dentro das quatro linhas. Com efeito, o jogo foi disputado virilmente, a passar pela dureza e, talvez, pela maldade. Em consequência destes ânimos bem quentes, resultou a expulsão do jogador da A. D. de Esposende, Pinto, que foi punido com três jogos de castigo. Pergunta-se: quem beneficiava com a violência no Desporto?

No jogo contra o Mirandela, também a 1.^a parte foi de muito baixo nível, mas na parte complementar os rapazes puseram em campo alguma coisa do que sabem e, se não fossem as inúmeras perdas dos seus dianteiros, a A. D. de Esposende teria conseguido uma goleada, muito embora o Mirandela também pudesse ter feito o seu ponto de honra.

Resta-nos fazer votos para que a equipa se encontre no próximo domingo, contra o Tirsense, em boa forma, que consiga um bom resultado, o que seria um ótimo estímulo para defrontar no dia 22 do corrente a valorosa formação do Vitória de Guimarães, em Esposende.

Resultados da 6.^a e 7.^a jornadas:

Esposende - Rio Ave, 1-1
Esposende - Mirandela, 3-0

Contra o Mirandela a A. D. de Esposende alinhou com os seguintes jogadores: João; Rui Paulo, Pedro, Ferreira e Vieira; Luís Filipe, José Paulo e Bertinho; Eiras, Alcino e China. Jogaram ainda Rui Teixeira e Carlos. Marcaram os golos: Eiras (2) e China.

Classificação após a 7.^a jornada:

1.^o Famalicão, 12 pontos; 2.^o Braga, 11 p.; 3.^o Guimarães, 11 p.; 4.^o Esposende, 9 p.; 5.^o Tirsense, 8 p.; 6.^o Rio Ave, 7 p.; 7.^o Vila Real, 4 p.; 8.^o Limianos, 3 p.; 9.^o Abambres, 3 p.; 10.^o Mirandela, 2 p.

Distrital de Juvenis

Na sua deslocação a Braga para defrontar os juvenis do Ginásio da Sé, a jovem equipa da Foz do Cávado foi fazer um bom resultado, após exibição convincente. Continuamos a acreditar que estes rapazes podem vir a ser ou a fornecer alguns elementos para a equipa júnior nas próximas épocas. Foi assim que o dedicado António Pinto e os seus entusiastas sucessores trabalharam para que hoje Esposende tenha uma equipa júnior no nacional. É com o mesmo espírito de dedicação e de sacrifício que Pinto está a acarinhando estes juvenis.

No jogo realizado em 8 do corrente, em Esposende, contra o Famalicão, a equipa voltou a agradar, mau grado o resultado final ter sido desfavorável. Foi um desfecho injusto, pois se fosse ao contrário é que estaria certo.

A culpa terá que ser endossada à linha avançada da A. D. de Esposende que foi demasiado perdulária. Não se perde sofrendo um golo se se marcarem um ou dois. Os rapazes jogam muito razoavelmente até à grande área mas aí falta a pontaria final.

Apesar de tudo parece-nos que a equipa continua a subir e aguardamos melhores dias.

Resultados da 4.^a e 5.^a jornadas:

Ginásio Sé - Esposende, 1-1
Esposende - Famalicão, 0-1

Distrital de Juniores

Na sua estreia, a equipa de juniores do F. C. de Marinhas, deslocou-se a Santa Maria e logrou alcançar um resultado positivo. Bravo jovens marinhenses! Auguramo-vos uma boa carreira nesta fase de apuramento do Distrital da A. F. de Braga.

1.^a jornada:

Santa Maria - Marinhas, 1-1

LEILÃO EM ANTAS

CAMPO DO ARREIO

Em 27-12-81 será leiloado às 14,30 horas no próprio local «O Campo do Arreio», com 3714 m², sito no Lugar de Azevedo, junto da Estrada Municipal, pertencente a herdeiros de Rosa Vaz Saleiro Júnior.

Local ótimo para construção.

Notas Arqueológicas de Vila Chã

(continuação da 3.^a página)

II — OBJECTOS DISPERSOS

Encontram-se no Museu da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, dois objectos cuja proveniência é de Vila Chã. Não se sabe no entanto qual a sua verdadeira proveniência.

Trata-se de uma placa de xisto fracturada, com uma forma oblonga. Está catalogada como sendo uma urna funerária(?).

Um outro objecto é um machado de pedra polida de gume muito afiado, com sinais de muito uso.

III — CASTROS

Castro de S. Lourenço

Fica situado no monte de S. Lourenço a uma altitude de 200 m, latitude 41° 34' e longitude 0° 22' 35" (S.C.E., Esc. 1:25000, fol. 68).

É um povoado por explorar, possuindo três ordens de muralhas pela parte nascente e uma só muralha pela parte poente. Aparece com frequência à superfície restos de cerâmica castreja e romanizada, bem como moedas. Segundo Martim Sarmento este castro é muito semelhante ao de Vigo só diferenciando nas dimensões.

Vários objectos foram encontrados neste castro mais precisamente dois ou três fragmentos de mós manuais, um fragmento de uma coluna encimada por espécie de ombreira, uma pedra faciada com evidentes sinais de fogo, algumas moedas romanas que estão na posse da família de Manuel de Boaventura, uma outra coluna em granito tendo no topo um sinal uniforme, que se encontra no museu Pio XII, em Braga, alguma sigilata com marca e uma ara votiva. A ara votiva estava catalogada como dedicada à deusa Dafa, tendo sido lida como DAFA SANCTUM SACRUM EX VO(...) mas uma segunda leitura provou que estava mal lida e possui actualmente nova leitura. Encontra-se no Museu Pio XII, em Braga.

Para melhor estudo deste castro e para rever estudos feitos temos:

— Sarmento, Martins — Dispersos, Coimbra, 1933, pág. 159.

— Neves, Leonardo Quintas — Os Castros do Norte de Portugal, Lucerna, 1965, págs. 172-180.

— Leal, Pinho — Portugal Antigo e Moderno.

— Machado, Falcão — Esposende Monografia do Concelho, Esposende, 1931, pág. 76.

— Fonseca, Teotónio da — Esposende e o seu Concelho. Esposende, 1936, pág. 146.

— Boaventura, Manuel de — De Onde Brotou Vila Chã, Braga, 1963.

— Boaventura, Manuel de — A Ara Votiva Dafa, Lucerna, Porto, 1965, págs. 270-273.

(continua)

Francês - Inglês - Alemão

Aulas individuais ou em grupo

PREPARAÇÃO PARA EXAMES - TODOS OS NÍVEIS

Professor responsável:

ORLANDO AMORIM

(Tradutor técnico)

Local: MAR - ESPOSENDE

Informações: EUROPEAN LANGUAGE CLUB

ou Apartado 61 - 4901 Viana do Castelo Codex
Telefone 89548

Descontos especiais para sócios do

European Language Club

Faça-se sócio

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Esposende

Constituição da Sociedade Comercial por Quotas de Responsabilidade Limitada «DIAS & MARQUES, LIMITADA»

Valor: 1000 000\$00

No dia três de Novembro de mil novecentos e oitenta e um, no Cartório Notarial de Esposende, perante mim, Vitor Manuel Leite da Mota, Notário do mesmo Cartório, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO — ANTONIO VENTURA MARQUES (número fiscal CO 0442676), casado com Maria de Lurdes Ferraz Ventura sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Tonda, do concelho de Tondela, e residente na Rua Vasco da Gama, n.º 13, nesta vila e sede do concelho de Esposende;

SEGUNDO — ANTONIO JOSE FERRAZ VENTURA MARQUES (número fiscal C 13618194), casado com Maria Leonor de Frias Pires Dias Marques sob o regime da comunhão de adquiridos, natural de Benguela, Angola, e residente naquele número treze, Rua Vasco da Gama e vila de Esposende; e

TERCEIRO — JORGE ALBERTO DE FRIAS DIAS (número fiscal C 13617995), solteiro, maior, também natural de Benguela, Angola e residente nesta vila, naquela Rua Vasco da Gama, n.º 13.

Verifiquei as identidades de todos os outorgantes por declaração dos abonadores adiante nomeados.

Os outorgantes declararam: Que constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

«ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «DIAS & MARQUES, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Rio de Moinhos, na freguesia de Marinhãs, do concelho de Esposende, sede esta que pode ser transferida para outra localidade por simples deliberação da Assembleia Geral, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de quinze de Novembro de mil novecentos e oitenta e um;

ARTIGO SEGUNDO — O objecto da sociedade consiste no exercício da actividade têxtil, podendo, no entanto, exercer qualquer outra actividade industrial ou ramo de comércio, se assim o deliberar e a lei o consentir;

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos, e corresponde à soma de três quotas, uma de quinhentos mil escudos e pertencente ao sócio Jorge Alberto de Frias Dias, e duas de duzentos e cinquenta mil escudos cada e pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios António Ventura Marques e António José Ferraz Ventura Marques;

ARTIGO QUARTO — São exigíveis aos sócios prestações suplementares de capital, nas condições que forem estabelecidas pela Assembleia Geral;

ARTIGO QUINTO — Número um — Nas cessões onerosas de quotas a favor de estranhos, a sociedade em primeiro lugar e qualquer dos sócios em segundo lugar, terão direito de preferência na aquisição; e, se mais de um sócio desejar preferir, esse direito competirá a todos os pretendentes, na proporção do valor das quotas que já possuem;

Número dois — O preço da aquisição pelos preferentes nunca excederá o que corresponder ao valor da quota a ceder em resultado de balanço a efectuar na ocasião, ainda que o preço oferecido por estranhos seja superior; e

Número três — Não obstante o disposto nos números anteriores, o sócio Jorge Alberto de Frias Dias fica desde já autorizado a dividir a sua quota de quinhentos mil escudos em duas novas quotas, cada uma no valor de duzentos e cinquenta mil escudos, reservando uma delas para si e cedendo a outra a Alberto Pires Dias;

ARTIGO SEXTO — Número um — A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes e que entre si dividirão os respectivos serviços; mas, para que a sociedade fique obrigada ou seja devidamente representada em juízo, activa ou passivamente, é necessária a intervenção de dois dos gerentes nos respectivos actos e documentos, nomeadamente na aquisição ou alienação de máquinas ou veículos automóveis ligeiros ou pesados; e

Número dois — O gerente que, em nome da sociedade, assumir obrigações a ela estranhas, tais como letras de favor, fianças, avales e abonações, além de responder individualmente pelas obrigações que tiver assumido, pagará à sociedade, a título de cláusula penal, importância igual ao montante dessas obrigações;

ARTIGO SÉTIMO — Em todos os casos de propriedade ou comunhão hereditária de quotas, os respectivos titulares escolherão de entre eles um só que a todos os represente perante a sociedade; e

ARTIGO OITAVO — Quando a lei não estabelecer outros prazos e formalidades, as reuniões das Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas com a antecedência mínima de cinco dias, podendo a convocação ser feita por qualquer dos sócios.»

Adverti os outorgantes de que deverão requerer, no prazo de três meses e na Conservatória do Registo Comercial deste concelho, o registo da presente constituição de sociedade.

Arquivo no maço de documentos relativo a este livro uma certidão comprovativa da exclusividade da firma adoptada.

Foram abonadores Artur Alves Miquelino, casado, residente na Avenida António Pascoal, n.º 12, nesta vila e sede do concelho de Esposende, e António Pereira Soares, casado, residente no lugar de Pinhote, na freguesia de Marinhãs, também deste concelho.

Foi feita aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea deles e dos abonadores, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

É fotocópia certidão que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto, da escritura exarada de folhas dez verso a doze verso, do livro de notas deste Cartório número oito - C, de Escrituras Diversas.

Esposende e Cartório Notarial do concelho aos quatro de Novembro de mil novecentos oitenta e um.

O 3.º Ajudante,
(assinatura ilegível)

Santa Casa da Misericórdia de Esposende

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o art.º 29.º e por força do art.º 53.º dos Estatutos desta Santa Casa, convoco todos os irmãos, com direito a voto, para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no segundo domingo do mês de Dezembro, dia 13, pelas 9,30 horas, na Igreja da Misericórdia, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição da Mesa Administradora para o triénio de 1982/84.

Se na data e horas marcadas não comparecer o número de irmãos eleitores exigido pelo art.º 25.º dos Estatutos, a Assembleia Eleitoral funcionará oito dias depois, dia 20, no mesmo local e hora com qualquer número de irmãos, encerrando às 12 horas.

Mais se faz saber que, ao abrigo do art.º 53.º, § 10.º, os cadernos eleitorais estarão patentes na Igreja da Misericórdia, das 15 às 17 horas, durante os oito dias antes da eleição.

Esposende, 11 de Novembro de 1981.

O Vice-Provedor,
em exercício,

a) José Eduardo de Sousa Felgueiras



NOTA — Podem os irmãos interessados em apresentar listas para esta eleição, fazê-lo até ao dia 6 de Dezembro próximo.

CARTA DE LISBOA

(continuação da 6.ª página)

Relembro que o período áureo do também emigrado jornal «O Cávado», foi quando continha uma página artística-literária, com óptima colaboração de especialistas na matéria.

1.3. De entre os naturais de Esposende já a Câmara Municipal promoveu justa homenagem ao escritor regionalista Manuel de Boaventura.

Mas que esforços tem feito o pelouro da cultura do município no sentido de adquirir a sua bibliografia, em avançada degradação conforme pude constatar em recente visita que fiz à sua biblioteca? Não esquecer de que ele possuía um vasto repositório da cultura popular do concelho, em especial da freguesia donde era natural, repositório esse que julgo único, além da tradição transmitida através dos séculos pela via oral e que, actualmente, tende a desaparecer, com o desaparecimento de algumas octogenárias, únicas portadoras dessa tradição, já que os meios de comunicação moderna — os mass-media — e a emigração transformaram aquela freguesia apelidada de uma das aldeias mais portuguesas (típica de Portugal, numa das mais progressivas do concelho).

1.4. No próximo ano terão lugar as comemorações nacionais do 1.º centenário da morte do grande jornalista e estadista que foi o também natural do nosso concelho António Rodrigues Sampaio.

A inclusão de textos dos principais jornais em que colaborou e foi director, em especial do «Revolução de Setembro» e do «Espectro», muito dignificaria a aludida página literária bem como os estudos e investigações que sobre a sua vida e obra forem feitos no decorrer de tais comemorações.

Proximamente espero enviar para publicação nesse jornal, caso julgarem oportuno, uma entrevista com o principal impulsor dessas comemorações, o também conterrâneo do homenageado, o nosso amigo Dr. Orlando Capitão, ilustre Director dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

1.5. Espero que estas palavras contribuam para a sensibilização da equipa directiva do jornal no sentido de o transformar não apenas num número a mais quase só constituído por informações noticiosas mas num jornal de verdadeira informação/formação cívica e cultural dos seus leitores, sobretudo no campo da sensibilização da população do concelho para os problemas sócio-económicos do mesmo — sensibilização essa de que está tão carecido.

LOUREIRO VASSALO

(Do «Jornal de Esposende», n.º 46, de 16-11-1981)



Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Sumária que corre seus termos pela secção de processos da Secretaria Judicial, movida pelos autores Fernando Alberto Soares de Pinho e mulher Emericiana Fernandes da Costa, do lugar de Além do Ribeiro, freguesia de Rio Mau, concelho de Vila do Conde, e outros, contra Arnaldo Ferreira da Costa, mulher e outros, de Silva Escura — Maia, e incertos, são citados os interessados incertos para no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido dos autores que consiste em ser declarado que adquiriram por usucapião os imóveis descritos nos itens 5.º e 40.º da petição inicial.

Esposende, 9 de Outubro de 1981.

O Juiz de Direito,

a) José Amílcar Salreta Pereira

O Escrivão de Direito,

a) Manuel de Matos Ferreira

ALUGAM-SE

Duas salas e sanitários em conjunto ou separados ao r/c, no centro da vila, para escritório, consultório ou outros serviços.—Falar SERVICONTA ou Telef. 89336.

SERVICONTA

A. Martins Oliveira, L.da

Gabinete de Contabilidade e Fiscalidade

Rua Rodrigues Faria, junto aos Serv. Municipalizados
4740 ESPOSENDE

ALUGA-SE

CAFÉ-SNACK, anexo ao futuro Cinema, no Largo Rodrigues Sampaio, nesta vila.—Falar no local, ou pelo Telefone 89336, ou SERVICONTA.

Carta de Lisboa

Ex.mo Senhor
Director do «Jornal de Esposende»

Começo por saudar V. Ex.^a e toda a equipa directiva do jornal que dirige pela tão louvável como corajosa iniciativa de tornar quinzenário o mensário com que todos os meses brindavam os seus leitores, especialmente os emigrantes, — dentre os quais me considero, uma vez que também fui forçado a deixar a minha terra para prosseguir na espinhosa carreira de funcionário de finanças que escolhi — com notícias da nossa terra, agora mais frequentemente, que nos fazem diminuir as saudades por todos sentida, especialmente quando não recebe novas da sua família e da sua terra.

1.1. Espero, no entanto, que a melhoria não se fique apenas por uma maior frequência de notícias, mas também se manifeste no seu aspecto gráfico, por estudos mais ou menos aprofundados dos problemas económico-sociais do nosso concelho, por análises psicossociológicas das gentes que o habitam e por trabalhos etno-antropológicos e históricos desses mesmos habitantes e ainda estudos artísticos, literários, etc., produzidos sobretudo por autores nossos conterrâneos quer por nascimento quer pelo coração. Dentre estes lembro Mário Gonçalves Viana, psicólogo de renome universal (mais conhecido no estrangeiro que em Portugal), que uns meses antes de morrer tive a honra de com ele falar, pela primeira

vez, na sua residência e que, longe de pensar que a morte lhe estava a bater à porta, me manifestou a vontade de oferecer a basta biografia de que era possuidor, ao povo de Esposende, para com ela se iniciar a constituição da Biblioteca Municipal de que o nosso concelho tanto carece. Acordamos em que nas férias seguintes entraríamos em contacto com as entidades municipais para tratarmos do assunto (esta conversa passou-se no fim das minhas férias de Verão do ano em que ele faleceu). Uma justa homenagem lhe deve Esposende, homenagem essa a que o Instituto Superior de Educação Física onde foi ilustre professor de Psicologia e, também, durante alguns anos seu director por todos os seus alunos muito ad-

mirado pretende associar-se. Esse desejo de colaboração nessa homenagem, por parte do I S E F, foi-me manifestado por um dos seus alunos, também meu colega no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, e que lhe sucedeu na regência daquela cadeira.

1.2. Lembro, ainda, a escritora Augustina Bessa Luís, que também tem Esposende no coração e que poderá ser uma óptima colaboradora na publicação de uma página literária anexa ao jornal. Poderá, mesmo, se tal lhe for pedido, dirigir a referida página, o que a tornaria merecedora de grande crédito.

No campo artístico, além dos jovens talentos que têm feito exposições na sala do turismo do município esposendense, lembramo-nos do grande pintor de renome universal, com um belo repositório de telas suas, numa sala a ele dedicada no Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha. Também ele me confidenciou um dia estar na disposição de oferecer as suas obras de que é possuidor, para a construção de um museu municipal, se encontrar vontade política dos dirigentes concelhios.

(continua na 5.ª página)

DE REGISTO...

(Continuação da 1.ª página)

Pelo Ensino

imagens e cometeram atentados ortográficos de fazer corar... Com um tema ligado ao ensino não são permissíveis tais disparates. Caso para terminar uma coluna do jornal com o anúncio «Revisores, precisam-se».

Volto à carga: ensino. Não para referir misérias e pedir a atenção dos responsáveis. Agora para, com satisfação, dar-vos algumas boas notícias. Com efeito, enquanto se imprimia o último número de «Jornal de Esposende», avançava-se a nível oficial com o remédio (necessário e urgente nalguns casos) para males que mereceram reparo. Assim, a Escola Primária de Esposende, vai ser alvo de beneficiações, de cuja urgência ninguém duvida, lá para o termo do ano lectivo. O mesmo acontece em relação à Escola Preparatória que, segundo informação obtida em cima da hora, vai receber arranjos, nomeadamente conserto e pintura dos pavilhões pré-fabricados e edifício principal. Só esperamos que tais «remendos» não se-

jam paliativo a retardar o que se pretende mais definitivo. E cremos sinceramente que o não será. Por outro lado, algumas localidades do nosso concelho vão ter edifícios escolares novos. Já foi adjudicada a construção de novas escolas em Fão, Fonteboa (Agra), Apúlia (Criaz), Antas (Guilhetá), Gemeses (Souto) e Marinhas (Goios), envolvendo verbas que ultrapassam bastante as quatro dezenas e meia de milhares de contos. Sou avesso à exteriorização encomiástica, principalmente quando se trata da satisfação de necessidades básicas da população, mas parece-me que o presente facto nos deve congratular a todos.

E a Escola Secundária? Bom, essa, novinha em folha, vai abrir os seus portões aos alunos a partir de quarta-feira, dia 11. Que atinja na plenitude os objectivos para que foi criada e que a nossa juventude ali encontre a satisfação das suas aspirações e ânsia de saber.

Pronto. Parece-me que a obrigação de informar ficou

satisfeita. A consciência, de que inicialmente falava, está mais tranquila. Já não me assalta aquela estranha sensação de vazio, de falta ao cumprimento de uma obrigação que ninguém me impôs e que eu verdadeiramente não contraí. Pelo teor e substância das notícias expressas sinto uma moderada euforia, o que me parece, isso sim, «de registro».

A. T.

LICENCIATURAS

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Terminou há dias na Faculdade de Letras do Porto a sua Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas — variante Português e Francês — o nosso amigo e colaborador de «Jornal de Esposende», Agostinho Pinto Teixeira, natural de Mosteiró, concelho de Vila do Conde, aqui residente há cerca de treze anos, tornando-se um elemento válido na sociedade esposendense.

Dr. João Carlos E. B. da Silva

Também em Setembro último terminou a sua Licenciatura em Medicina e, segundo apuramos, com elevada classificação, o esposendense João Carlos Enes Baptista da Silva, filho do nosso amigo e assinante João Baptista da Silva Júnior, industrial nesta vila e de sua esposa D. Maria da Piedade Enes da Silva.

Aos novos licenciados «Jornal de Esposende» felicita pelos resultados obtidos e faz votos de prosperidades.

TIMOR:

UMA PEDRA NO CHARCO DO PACÍFICO

M. M. da SILVA COSTA

O Ponto da Situação...

O programa televisivo «Grande Reportagem» de 7 de Outubro p. p. sobre Timor-Leste desencadeou no país e, sobretudo, nos meios políticos reacções de toda a ordem. Todos se preocuparam em defender a sua «honestidade política», a sua «coerência de cidadãos» e o seu «íntegro portuguesismo», enquanto o povo timorense sofre na carne as consequências desses atributos. No final de contas e depois de lidas todas as declarações, ouvidos todos os protestos e, particularmente, assisido a «teatrais» apelos humanísticos, o povo português ficou a perceber o mesmo: como e porque se abandonou Timor?

De tanta tinta inutilizada ficou-nos a imagem de que a sorte do povo maubere fazia parte do «puzzle político» da época, e, infelizmente, continua a sê-lo.

À partida criticado por parcial e tendencioso, para além de ser repudiado pelas pessoas nele focadas, o programa valeu pela coragem demonstrada pelos seus autores na abordagem de problema tão grave e justificou-se plenamente na existência de 300 mil timorenses mortos desde 1975.

Importa saber o que aconteceu para se ajuizar, na realidade, das responsabilidades.

Os apontamentos que aqui iremos escrever não pretendem ser uma achega ao «dossier Timor», porque a tanto não pretendemos, nem nos consideramos devidamente documentados para tal. Será, isso sim, uma reflexão sobre o que foi Timor, sobre o que significava para o timorense a «idolatria do patriotismo» e, possivelmente, como se poderá ter chegado à presente situação: território ocupado pela Indonésia, potência que nunca foi das suas simpatias, mobilização geral de homens e mulheres para uma luta fratricida, quando antes todos eram «primos e primas».

Na altura em que responsáveis indonésios declaram a sua posição como «irrevogável e inegociável» e Timor espera uma nova vaga de fome, algum desses «ofendidos» levantou a voz contra a miséria do seu «protegido» povo timor?

O Ten. Cor. Lemos Pires, ex-Governador da ilha, quando no programa seguinte sendo o único a aceitar o convite que fôra feito a todos quantos no anterior tinham sido lembrados, constatando as restantes ausências, lamentou que tal como em 1975, também agora o povo timorense fosse esquecido.

Ontem como hoje a situação parece servir de pretexto para dividendos políticos. Mas Timor não pode ser um problema esquecido.

Há uns que têm todos os direitos e outros que não têm direitos nenhuns.



ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE

CASA DA AMIZADE

— ombrião do Lar da Torcoira Idade

No passado dia 31 de Outubro sob a presidência de A. Martins de Oliveira, realizou-se mais uma reunião do clube rotário local.

Para além de se tratar da visita do Governador Prof. Dr. Mário Mendes, acompanhado

pelo Past-Governador Dr. Meneses Pimentel, estiveram presentes elementos de diversos clubes do país, nomeadamente, do clube «padrinho» de Barcelos, de Braga, Santo Tirso, Coimbra, do Porto e Por-

(continua na 3.ª página)

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Adm.: Avenida Marginal (ao Norte) - 4740 ESPOSENDE

PORTO PAGO